



REFLEXÃO SOBRE A INTERVENÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NA MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

Mario Gomes ¹

Quinito Domingos Da Silva ²

Laurenço Ocuni Ca ³

RESUMO

A intervenção das organizações internacionais na manutenção da educação na Guiné-Bissau tem sido fundamental diante da fragilidade do Estado, a falta de vontade política e de recursos financeiros e humanos para sustentar o sistema educacional em diferentes subsistemas. Desde a independência, o país enfrentou sérios problemas e dificuldades em diversas áreas sociais, principalmente na da educação, o que afetou sobremaneira a formação de professores, a produção de materiais didáticos e a infraestrutura escolar adequado. Diante desse cenário, os organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Banco Mundial passaram a colaborar e desenvolver papel fundamental no financiamento e na implementação de políticas públicas educacionais. Dessa forma, essa colaboração e apoio foi imprescindível para garantir a manutenção e continuidade do desenvolvimento de políticas educacionais e a expansão do acesso escolar. Entretanto, trouxe também consequências e riscos para o país, pois cria uma dependência aos organismos internacionais. A Guiné-Bissau sendo um estado independente com potencialidade cultural em vários aspetos, ao se colocar à dependência e imposição de modelos externos pouco adaptados à realidade cultural do país, se torna fragilidade em relação à sua construção de políticas educacionais condizentes com seus aspetos culturais. Face a essa circunstância, Paulo Freire (1975 e 1976), em seu contato e experiência na Guiné-Bissau, alertava para a relevância e a necessidade de uma educação de raiz construída partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando seus saberes e práticas locais, destacando que “a libertação não se dá de fora para dentro, mas de dentro para fora, com a participação ativa do povo”. Portanto, isso demonstra que a intervenção de organismos internacionais deve ser analisada de forma rigorosa e criteriosa, no sentido de não comprimir a educação a um processo de simples reprodução de agendas de organismos internacionais. Assim sendo, a reflexão sobre essa questão, aponta para a necessidade de fortalecer sua independência e sua autonomia, buscando equilibrar a cooperação com os parceiros no sentido de valorização das identidades, línguas e saberes locais, de modo a adequar-se a um instrumento de emancipação social e cultural. O trabalho em questão reflete questão da intervenção das organizações internacionais na manutenção da educação na Guiné-Bissau e cingindo em uma abordagem qualitativa e com uma revisão bibliográfica como procedimento metodológico. Espera-se, que o estado assuma sua responsabilidade de consciente manter a sua soberania face às políticas públicas que formula e implementa para a promoção e emancipação do povo guineenses.

Palavras-chave: Organizações internacionais;; Sistema educacional; Emancipação social; Políticas públicas.

UNILAB , PALMARES, Discente, mariogomesca@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, PALMARES, Discente, quinitodasilva2425@gmail.com²

UNILAB, PALMARES , Docente, ocuni@unilab.edu.br³